

SESSÕES DO PLENÁRIO

54ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 02 outubro de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELL MORAES (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial em comemoração ao Dia dos Animais. Em respeito aos presentes, darei início a esta sessão, chegarão outras autoridades, convido para compor a Mesa a advogada especialista em direito animal e ativista da causa animal, Srª Ana Andrade; o Sr. Presidente da ONG GEAMO – Grupo Ecológico Amigos da Onça – Sr. Fábio Valecio; a Srª Marcelle Moraes, minha irmã, protetora dos animais; a Srª Heloísa Hentschel, protetora de animais também. No decorrer da sessão, convidaremos outros protetores.

Ouviremos agora a execução do Hino Nacional com a Banda de Música da Guarda Municipal.

(Execução do Hino Nacional.)

Gostaria de agradecer ao Superintendente da Guarda Municipal, o Sr. Peterson Coutinho.

Quero convidar para compor a Mesa o Sr. Emanuel Ribeiro, representando aqui a APA, proteção dos animais no interior, ele faz um trabalho belíssimo em Euclides da Cunha; também convidar a Sra. Janaína Rios, da Célula Mãe, para compor a Mesa. No decorrer desta sessão convidaremos outras autoridades.

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Concedo a palavra pelo tempo de 5 minutos a Srª Ana Andrade para se pronunciar da tribuna, que é advogada e especialista em direito dos animais. A nossa sessão será muito rápida, não gosto de prolongar a sessão por mais que seja algo especial, mas gosto de ser objetivo e eficaz para estarmos conceituando, aprendendo e incentivando cada vez mais na proteção.

A Srª ANA ANDRADE:- Bom-dia! Feliz dia especial mundial dos animais, não é, gente? Que bacana. Eu digo que é muita felicidade para nós todos, protetores - por que não humanos? -, estar tendo uma data destas! Que bacana, né?! Parabéns, deputado! Não tenho como lhe agradecer, de coração, você conseguir este espaço pra gente falar de outra forma de vida que tanto foi subjugada, como a nossa própria

espécie.

Se hoje estamos nesta Casa pra falar de animais, entre aspas, “irracionais” - Por que as aspas?! Porque, por vezes, os humanos são bem mais irracionais que eles, né? -, é uma vitória, pois há 189 anos eu não estaria aqui pra falar sequer da nossa espécie, porque nós negros, índios, pardos também não tínhamos alma. Não éramos gente. Éramos coisa, tal qual são ainda os animais na legislação. Ainda são coisas na nossa legislação. Coisa que tem coração, coisa que tem pulmão, coisa que vive, sente dor, fica alegre e ama. Vocês já viram coisa amar? Coisa sente dor, gente? Coisa chora? Coisa tem carinho? Tem não!

Então, os seres vivos não são coisas. São seres dotados de senciência, ou seja, têm um sistema nervoso central e sentem igual a você. Então?! Mas isto é motivo de felicidade: saber que por tanto tempo excluímos a nossa própria espécie, tratando-a como coisa, e hoje reconhecemos que indivíduos, seja qual for a cor, não são coisas. São seres dignos de respeito. Ainda não muito, mas são. E reconhecer que hoje também estamos na Assembleia Legislativa, na Casa do Povo, falando das outras formas de vida com respeito é motivo igualmente de comemoração! É motivo de comemoração mesmo, Marcell Moraes.

Só tenho de parabenizar você, este anjo de luz que apareceu na vida dos animais para defendê-los. Pela primeira vez na Bahia temos um parlamentar, um deputado estadual pelos animais, né? Domingo, 04, é dia de São Francisco de Assis. E, sob as bênçãos de São Francisco de Assis, Marcell,...

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Concedo a palavra pelo tempo de 5 minutos a Sr^a Heloisa Henteschel.

A Sr^a HELOISA HENTESCHEL:- Parabéns, Marcell Moraes, é uma grande honra representá-lo.

Falamos muito de animal, mas pouco se fala de proteção animal. Proteção animal é viver em guerra hoje em dia. As protetoras vivem engalfinhadas, existe uma competição imensa entre elas, quantos animais cada uma tem. Tenho poucos animais, mas faço muito. Acho que não é mensurável a proteção animal, qualquer um pode fazer. Proteção animal é ver um animal na rua e ajudá-lo. Animal é amor, é caridade, é pensar no ser indefeso que não tem como solicitar essa ajuda.

Enfim, gostaria, mais uma vez, de dizer que se você não pode ajudar e não fazer, ajude quem faz, os protetores que têm muitos animais e que não têm condições financeiras. Então, se você não tem essa habilidade, não quer tirar esse animal da rua, contribua com ração, com remédio. Essa é uma forma absurda e imensa de ajudar. Vocês não têm noção de como uma protetora de animal precisa desse apoio.

Mais uma vez, parabenizo Marcel Moraes. Como nossa amiga bem disse, temos esse representante forte aqui, que não é mais só uma voz, é uma voz presente, com quem podemos contar, guerreiro, porque ele é de briga.

Sabemos que ele não retrocederá, vai em frente e nos apoiará sempre.
Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcel Moraes):- Convido para compor a Mesa o secretário estadual do Meio Ambiente, Dr. Eugênio Spingler. É uma satisfação imensa tê-lo aqui hoje. (Palmas.)

Concedo a palavra a Emanuel, protetor de animais da cidade de Euclides da Cunha, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. EMANUEL RIBEIRO:- Bom-dia a todos, é com muita alegria que estou aqui, esta manhã, prestigiando este evento maravilhoso.

Desloquei-me de mais de 300 quilômetros, do município de Euclides da Cunha, para compartilhar com vocês um pouco desse amor pelos animais. É interessante ver um evento como este, para meditar, refletir e pensar mais sobre a causa animal.

Em Euclides da Cunha, rodei mais 2 mil quilômetros em cima de minha moto resgatando e medicando os animais, com uma proposta totalmente altruísta. É incrível como o animal silvestre ou domésticos têm se aproximado do ser humano. Cada dia, sinto-me mais recompensado com este trabalho, pela retribuição que recebemos do animal que ajudamos. Há seis meses, fui eleito presidente da Associação dos Animais do município de Euclides da Cunha. Já ajudamos mais de 150 animais de rua e, com certeza, 1/3 dos animais que foram ajudados, o fizemos com o apoio e incentivo do deputado Marcell Moraes, ao qual agradeço, em nome da associação Protetora dos Animais de Euclides da Cunha.

Espero contribuir de forma expressiva para o crescimento da causa animal não só no município de Euclides da Cunha mas de toda a região da Bahia. Fico muito feliz por ver muitas pessoas em prol desta causa. É uma satisfação imensa. Ademais, só tenho a agradecer a todos pela rica oportunidade de estar aqui neste momento, compartilhando com vocês essas informações.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Convido, pelo tempo de 5 minutos, a protetora de animais, presidente do Instituto Patruska Barreiro, a senhora Patruska Barreiro.

A Sr^a PATRUSKA BARREIRO:- Bom-dia a todos.

Cumprimento a Mesa através do deputado Marcell Moraes. Agradeço pela oportunidade de estar aqui, nesta sessão importante.

A semana passada e esta semana têm sido bastante desgastantes, principalmente para mim, do instituto, em razão de uma nova legislação municipal referente aos

protetores de animais e ao comércio de animais na cidade de Salvador.

Como sabemos, acredito que a maioria de vocês deve ter conhecimento, em São Paulo essa normatização, tanto para protetores como para criadores, funciona de forma eficaz. Eu gostaria de fazer um pedido público para o deputado Marcell Moraes para que se reúna com protetores e criadores e confeccione uma legislação estadual que regulamente tanto o comércio quanto a situação de diversos protetores, pois acredito que eles, hoje, vivem na insegurança de uma lei que foi aprovada, mas que, na verdade, não satisfaz, não atinge diretamente a raiz do problema nem para os criadores nem para a proteção animal.

Vou falar só sobre um ponto que, creio, a maioria aqui vai concordar. A lei municipal não obriga a castração. Então, como regulamentar um comércio de animais, como regulamentar doação de animais sem falar da principal ação de controle populacional de animais, de ordem mundial, que é a castração?

Nós, protetores, precisamos ter um subsídio maior para a castração dos animais. Sei que o deputado, quando vereador, deu entrada num projeto de lei para o castramóvel, que está funcionando, mas precisa de ajustes, precisa desburocratizar. Hoje o castramóvel, nos moldes em que está, não atinge animais de rua; hoje a legislação do jeito que está não atinge os criadores.

Existem coisas absurdas com relação a espaço. Creio que a maioria de vocês, que tem cachorro e gato, nenhum se encaixa nos moldes e está proibido de ter cão e gato dentro de casa. E aí, como faremos? Então, faço esse apelo em público.

Tenho certeza que quando o senhor foi vereador, lutou pela questão dos petshops, lutou pela questão de comércio de animais, e creio que como foi garantido a nós todos que o seu mandato é para a proteção animal, faço este apelo em público.

Nesta semana estive com o Clube de Criadores de Cães, com o Clube de Criadores de Gatos, e eles também acharam um absurdo a legislação municipal não exigir nem o pedigree do cachorro, que é a documentação principal na hora de um procedimento de venda; não exige a castração do animal.

Acredito que o senhor tem ciência, conversamos recentemente sobre a legislação de São Paulo, e lá nenhum animal pode ser vendido ou doado sem castrar. Os criadores têm condições de pagar a castração, mas os protetores, não. Hoje precisamos de políticas públicas, inclusive no Estado, para fazer mais castrações. Já foi feito muito, e graças a Deus conseguimos eleger um representante que hoje está disposto a nos ajudar.

Acredito que a causa é nobre. Todos nós labutamos, e a maioria de nós, dentre os que estão aqui, além de resgatar o animal, o que já é nosso papel social, o qual desempenhamos quase que diariamente, também desempenhamos o papel social de castrar e devolver para as ruas animais que precisam do controle populacional, como é o trabalho de Janaína, da Célula Mãe, que é específico para isso, assim como de diversos outros protetores; temos aqui Roberlena, Sandra Lins, Alexandra Caribé e diversos outros que fazem esse trabalho.

Venho aqui agradecer, feliz por este momento e, ao mesmo tempo, pedir essa ajuda ao deputado, nos disponibilizando, tanto o Instituto Patruska Barreiro como, acredito, os demais protetores também. Se precisar de vínculo com os criadores, estou à disposição, afinal de contas eles têm um relacionamento comigo, e vamos construir um Estado digno para todos os tipos de animais. Acredito que é essa a sua vontade, é essa a nossa vontade, e nós podemos fazer isso juntos.

Agradeço a todos pela oportunidade. Bom dia! (palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Eu falei que era até 5 minutos, mas podem se estender. Gostaria de pedir para não acionarem a campanha, para não interromper a fala do orador.

Quero convidar para fazer uma breve saudação a minha irmã Marcelle Moraes. Espero que um dia ela possa seguir os meus passos e atuar cada vez mais. Agora está à frente da ONG Geamo, ajudando o Fábio Valécio e os demais representantes. É uma satisfação tê-la neste nosso primeiro evento, envolvendo-a na causa para termos mais uma a ajudar e, quem sabe um dia, me substituir.

A Sr^a MARCELLE MORAES:- Bom-dia a todos. Feliz Dia Mundial dos Animais.

Gostaria de parabenizar o meu irmão pelo trabalho que vem fazendo em prol da causa animal, ambiental, o que está sendo uma referência, hoje, na Bahia e quiçá no Brasil. Ele sempre foi uma referência na minha vida, primeiro porque meu pai faleceu cedo, e é como se ele realmente fosse meu pai, pois sempre estive ao meu lado desde pequena, me educando, trazendo para minha vida os valores que adquiriu. Hoje me sinto muito honrada em também fazer desta sessão com ele, muito agradecida por ele ter me convidado a estar aqui.

Obrigada! (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Agradeço pelas palavras de Marcelle.

Convido para falar pelo tempo de 5 até minutos o meu amigo há mais de 20 anos, por quem tenho um grande carinho. Eu, que sou do interior do Estado, quando vim para Salvador ele foi o meu primeiro amigo. Começamos juntos no movimento estudantil, sempre estive ao meu lado. É uma satisfação imensa poder contar com ele hoje.

Com a palavra o meu amigo Fábio Valécio. (Palmas.)

O Sr. FÁBIO VALÉCIO:- Quero saudar a Mesa e o nosso presidente, deputado Marcell Moraes.

Eu passei o ... Como minha vida está um corre-corre muito grande, quem me

conhece sabe muito bem pelo que estou passando, neste momento... Eu perdi meu pai, há pouco tempo, há um mês, e eu fui convidado pelo deputado para vir a esta Casa me pronunciar em prol dos nossos amigos animais. Como a minha vida está um corre-corre muito grande, eu pensei: Meu Deus do céu, eu vou falar amanhã, mas não estou nem com cabeça para andar todos os dias, quando acordo de manhã.

Eu escrevi o que ia falar, mas, hoje, pensei: Rapaz, eu não vou falar o que escrevi. Eu vou falar, realmente, o que sinto, o que estou vendo e o que estou vivendo nesse período em que eu sou presidente da ONG Geamo.

Muitas pessoas aqui não me conhecem ainda. Eu vim do movimento estudantil, como o próprio presidente, o deputado Marcell Moraes, disse há pouco. Começamos essa luta juntos no movimento estudantil, depois eu participei da ONG Germen, a ONG ambientalista mais antiga da Bahia, e, hoje, eu sou presidente da ONG Geamo.

O que dá para perceber, hoje, no movimento animal é que nós, os agentes protetores, precisamos nos unir, unir as nossas forças em prol dos nossos animais. Não adianta a gente querer disputar um com o outro quem ajuda mais, quem tem mais animais. (Palmas.) Temos que parar com alguns pensamentos do tipo: “Ah, se eu resgato um animal, eu sou mais protetor do que você.” Temos que parar com isso, porque todo mundo levanta a mesma bandeira em prol dos animais. A gente precisa se unir!

Esta sessão para nós já é uma vitória. Conseguimos reunir tanta gente em prol de uma bandeira que era esquecida, que ninguém conhecia. Então, a gente precisa parar com essa vaidade dos protetores. A gente sabe que éramos muito discriminados pela sociedade, porque não é culpa deles. Temos que parar com isso de querer disputar um com o outro e nos unir em prol dos nossos animais! Quem tem de ganhar são eles. Precisamos disso!

Essa é a mensagem que deixo para vocês. Precisamos refletir, nos unir, cada vez mais, e trocar essas informações que cada um tem aqui. A ONG Geamo está de portas abertas para todos os protetores. O que a gente puder fazer para ajudar os animais nós vamos fazer. Muito obrigado. Muito obrigado, deputado Marcell Moraes pelo convite. Espero que eu tenha outra oportunidade. Estamos caminhando juntos em prol dos nossos amigos animais. Obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Gostaria de registrar as presenças de Roberta Albuquerque; de Luciane Vasconcelos; de José dos Santos; de Maria da Paz; de Jocélia; de Sandra Lins, diretora de comunicação da Febadan – Federação Baiana de Entidades Ambientalistas Defensora dos Animais; de Gabriela Mota; e de Nina, e Tatiane Araújo, protetoras de animais. No decorrer da sessão eu citarei o nome dos protetores presentes. Saúdo o meu amigo Ju, que chegou agora, nosso futuro prefeito de Simões Filho, presente aqui.

Convido Janaína Rios, a minha querida amiga que faz um trabalho belíssimo de

castração dos animais em todo o Estado, pelo tempo de até 5 minutos. (Palmas.)

A Sr^a JANAÍNA RIOS:- Bom-dia a todos. Para mim é uma honra, mais uma vez, estar, aqui, na tribuna, representando todos os seres vivos, animais e humanos. Gostaria de parabenizar o deputado Marcell Moraes por este evento e por colocar todos aqueles que defendemos, todos aqueles inocentes que sofrem e agonizam nas ruas aqui, dentro deste Plenário, dentro desta Casa tão importante que representa a sociedade.

Realmente, temos que refletir que nós estamos em evolução social, que a humanidade está evoluindo, porque há 10 anos nunca pensaríamos em estar aqui na Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, falando sobre esse tema: proteção a animais e bem-estar de todos os seres vivos.

No trabalho que nós desenvolvemos na Associação Célula Mãe, presenciamos de perto, acredito que também como outros protetores que fazem um trabalho individual, as mazelas sociais, a miséria tanto material quanto moral que uma parte da sociedade vive, porque por mais que os planos econômicos tenham tirado 50 milhões de brasileiros da extrema pobreza, ainda existe uma lacuna imensa de pobreza moral, de pobreza de valores, principalmente, nos locais de mais difícil acesso dos poderes públicos. E eu creio que a questão dos animais foi usada pelo criador para atingir justamente esse ponto. Quando adentramos numa invasão, numa favela onde impera a criminalidade e o tráfico de drogas, onde um jovem com 9 anos de idade já é um soldado do crime organizado, e levamos a bandeira de proteção à vida, levamos o bem-estar daquele ser que está naquela comunidade que é totalmente indefeso, quando levamos o princípio de benevolência, da pacificidade, estamos quebrando, com certeza, esse ciclo.

Então, além da política pública de saúde, de promoção a controle de zoonoses, o governo municipal, estadual e federal deveriam também atentar que esse trabalho de proteção animal age na raiz, mesmo, do problema dos valores morais que passam pela sociedade no momento. Então eu gostaria que, nós protetores, passássemos a focar um pouco mais nessa utilidade que é a proteção animal no combate à violência, a delinquência juvenil e no resgate dos valores humanos. Isso é muito importante.

Tenho certeza, protetores, que por mais que nós sofram, por mais que estejamos endividados, por mais que choremos, que nos sintamos impotentes, nós não estamos sozinhos não, porque estamos cumprindo uma missão divina. Passei por alguns problemas, estou passando, de família, e pensei: meu Deus, dai-me forças porque eu não posso parar, não posso desisti dessa missão. E as respostas que tive foram essas: você está aqui para cumprir uma missão divina, não desista.

São Francisco de Assis, cuja a data será comemorada agora, no domingo, nos ensinou isso: para que cumpramos a nossa missão aqui na terra temos que amar todos os seres. Em algumas passagens de alguns livros que eu li sobre o Santo Francisco, ele exercitava essa bondade, essa pacificidade, até no andar pelas trilhas. Se ele encontrasse um inseto, uma lesma, ele retirava aquele animalzinho para proteger a vida daquele ser. Então isso não tem preço, não tem preço. Por mais sacrifício que

seja, esses princípios que estamos defendendo são princípios necessários para a construção social que Deus quer, que Deus programa para o Planeta Terra.

Uma outra coisa que eu gostaria de deixar aqui, já que temos a presença do secretário Eugênio, estive recentemente no Zoológico para fazer um passeio com minhas filhas. Realmente o perfil do zoológico aqui em Salvador precisa ser mudado, precisamos fazer uma mudança, porque eu fiquei um pouco constrangida em mostrar para elas o que fazem aqueles animais ali engaiolados. Como você explicar que aquele animal foi retirado do seu habitat natural, que aquele animal está ali na condição de aprisionamento, muito distante da sua vida natural, muito distante dos seus instintos naturais.

Então, é necessário que se atente para que o zoológico sofra uma reforma conceitual. Acredito que será uma grande evolução para a Bahia, que pode se tornar, inclusive, uma referência no Brasil se o zoológico sofrer uma mudança conceitual, passar a ser uma referência de bem-estar, de preservação de espécies e de educação ambiental, que acho que seja a finalidade primordial do zoológico.

Agradeço mais uma vez ao deputado Marcell Moraes e o parabenizo pelo excelente trabalho que tem desenvolvido na proteção animal. Existem algumas demandas tramitando na Casa já há algum tempo, acredito que Marcell, agora, aqui, como representante legítimo da causa animal na Assembleia Legislativa, conseguirá êxito. Trata-se da tramitação de projeto de lei que foi arquivado e reapresentado. Sugiro que esse projeto seja desarquivado, já que tramitou e foi aprovado em quatro comissões. Só precisa ser aprovado no Plenário. Existe a possibilidade do projeto ser apresentado no Plenário, já que ele teve aprovação unânime em todas as comissões. Esse projeto engloba todas as questões de proteção, bem-estar e saúde animal.

Fica uma outra sugestão: existe um outro pleito, que foi apresentado à Secretaria da Fazenda pela Associação Célula Mãe e pela Animal Viva, que é a criação de um fundo, com a arrecadação do ICMS que pagamos – na verdade, uma boa parte desse ICMS é recolhido com a contribuição do protetor de animal. E esse fundo seria criado com a arrecadação do ICMS incidente sobre a tributação do comércio de ração. Porque o segmento de Pet e de produtos veterinários é o que mais cresce no Brasil ultimamente.

Não existe recessão para esse segmento, por quê? Porque nós estimulamos o consumo. No momento em que desenvolvemos campanhas de guarda responsável estamos estimulando que as pessoas consumam ração, medicamentos, serviços que propiciem o bem-estar animal.

Então, não é justo, já que estamos enriquecendo a classe empresarial, já que estamos, também, aumentando a arrecadação dos cofres públicos, que não tenhamos o retorno desse imposto arrecadado.

Então, já foi proposto isso ao governo do Estado. Peço, aqui, o apoio do deputado Marcell Moraes, e com certeza, teremos esse apoio e teremos êxito, para que seja criado esse fundo com a arrecadação de ICMS incidente sobre a venda de ração, do comércio de ração. E, com isso, que sejam criadas políticas públicas

estaduais para o desenvolvimento de campanhas de bem-estar, de castração, de todo o processo que é necessário para a promoção do bem-estar animal.

Essas são as sugestões, e que fiquem registradas.

Muito obrigada pela oportunidade. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Gostaria de registrar a presença da Sr^a Márcia Gorete Vital, de Feira de Santana, da ABPA Portal do Sertão. Seja muito bem-vinda. Concedo a palavra ao nobre secretário Estadual do Meio Ambiente, Dr. Eugênio Spengler. (Palmas.)

O Sr. EUGÊNIO SPENGLER:- Bom-dia a todos e a todas.

Quero, inicialmente, cumprimentar o deputado Marcell Moraes, presidente e proponente desta sessão, que nos leva a uma reflexão bastante grande a respeito da forma como tratamos e cuidamos dos animais, sejam os que vivem no meio urbano, seja o conjunto dos animais que vivem na nossa biodiversidade. É importante termos a capacidade de desenvolver políticas públicas eficientes, em relação aos cuidados que todos os animais merecem.

Então, quero agradecer, deputado, pelo convite para estar aqui e pedir desculpas pelo atraso. Estava viajando nos últimos dois dias, com o objetivo de discutir a questão da gestão de recursos hídricos. Agora pela manhã tinha um exame médico, mas, de qualquer forma, a Dr^a Cibeli e o Dr. Rômulo estavam aqui me representando no início da sessão.

Quero cumprimentar o presidente da ONG Geamo, Fábio Valécio - é uma satisfação estar aqui com o senhor; a Sr^a Advogada Especialista em Direito Animal e ativista da causa animal, Ana Andrade; a Sr^a Protetora de Animais, Marcelle Moraes; Sr^a Protetora dos Animais Heloísa Hentschel; o Sr. Presidente da APA de Euclides da Cunha, Emanuel Ribeiro; a coordenadora Célula Mãe, Janaína Rios e a Sr^a Presidente do Instituto Patruska Barreiro, Patruska Barreiro. É uma satisfação estar aqui.

Todos nós, enquanto governo do Estado, reconhecemos o trabalho voluntário realizado por essas entidades e por todas as pessoas que aqui se encontram. No Brasil, o trabalho voluntário é uma ação que ainda tem que crescer muito, o Brasil não valoriza o trabalho voluntário como outros países da Europa, Estados Unidos e outras nações, mesmo sul-americanas - que apoiam as organizações e as causas que dizem respeito à sociedade como um todo. Na Bahia, temos vários exemplos de protetores de animais, dos brigadistas voluntários de incêndio e de outras Ongs que labutam e lutam por questões mais amplas do meio ambiente.

Enfim, quero parabenizá-los e deixar minha admiração pelo trabalho de cada uma de vocês e das instituições que vocês representam.

A competência da gestão do Estado para animais, da fauna, tem menos relação com os animais domésticos abandonados no meio urbano. Embora não podemos nos furtar de discutir e apresentar e proposições e soluções para isso. Pela estrutura legal

brasileira ela tem muito mais a ver com competência do poder público local,- que tem dificuldade porque falta gente que conhece, falta dinheiro, falta estrutura. Sendo assim, efetivamente, no âmbito da estruturação da gestão ambiental nos municípios, precisamos também orientar, capacitar e estruturar o município ou pelo menos apontar estruturas necessárias para os municípios, tendo em vista esta ação que é extremamente importante.

É um trabalho importante que o Estado pode fazer. Obviamente, que se estiver tramitando nesta Assembleia Legislativa algum projeto de lei que trate de melhorias em relação a isso, posso dizer claramente que terá o apoio da Secretaria e da nossa ação junto à bancada governista para garantir tramitação e aprovação do projeto. Obviamente que poderemos discutir algumas questões de melhorias ou algumas adequações- isso é importante -mas há o nosso compromisso, deputado e protetores presentes, que terão o nosso apoio com relação a isso.

Desde 2011, quando foi aprovada a Lei complementar 140 a competência pela gestão da fauna brasileira passou a ser uma responsabilidade do poder público estadual. Ela saiu do Ibama, como responsabilidade do órgão federal. Até então, a responsabilidade pela gestão da fauna brasileira era responsabilidade do órgão federal e passa por um processo de descentralização gradativa. Por quê? Porque foi aprovada a lei complementar em dezembro de 2011 e os Estados não tinham, e ainda não dispõem de estrutura necessária para o desenvolvimento desse trabalho. E, aí, nós do Estado da Bahia, firmamos um convênio e um acordo de cooperação técnica com o Ibama e, gradativamente, estamos descentralizando a gestão da fauna, assumindo aquilo que é, desde dezembro de 2011, uma competência originária dos Estados da federação brasileira.

Hoje, a nossa grande preocupação em relação à fauna, deputado, está associada a três fatores: primeiro, o elemento principal que vai garantir a proteção da fauna silvestre – estou falando agora da fauna silvestre – é a garantia de que tenhamos conectividade de florestas. Precisamos garantir a organização do espaço territorial em que a APP, a reserva legal, as unidades de proteção ambientais, os remanescentes florestais tenham conectividade para permitir que elas se tornem corredores de biodiversidade, que os animais possam se movimentar de um lugar para outro para garantir segurança alimentar, porque sabemos sabe que eles precisam de espaços muito maiores e, algumas espécies, grandes espaços para sobreviver, principalmente felinos.

Se não houver conectividade da vegetação compromete e pode levar inclusive à extinção. São preocupações importantes. A necessidade, e nós identificamos, através dos estudos de áreas prioritárias para conservação, que a Secretaria contratou e está em fase final de aprovação e de discussão, inclusive com o Conselho Estadual do Meio Ambiente, um dos elementos que foi considerado para definir áreas prioritárias foi justamente a presença de áreas importantes para o equilíbrio da biodiversidade, e, especificamente, da nossa fauna silvestre. Esse é um elemento importante.

O outro elemento importante que está relacionado a isso é a conclusão também, em fase final de conclusão do inventário de espécies ameaçadas de extinção da fauna baiana, que está em um momento de discussão com o governo federal, porque tem a lista de espécies ameaçadas federais, para a gente ver como é que integra a lista estadual com a lista federal. E mais do que isso, muito mais importante do que o diagnóstico que aponta onde é que estão as espécies ameaçadas, aliás, quais são as espécies ameaçadas e em que local ela ocorre, é a capacidade que o Estado terá que ter de desenvolver políticas públicas que permitam gradativamente a retirada da situação de ameaçadas para a situação de um maior equilíbrio. O grande desafio não é o inventário de espécies ameaçadas. O grande desafio é desenvolver políticas públicas que garantam a sobrevivência dessas espécies e a reprodução delas. (Palmas.) Porque fazer inventário é fácil. É relativamente fácil. O difícil é transformar um dado de realidade em um dado de uma política que seja transformadora e que seja sustentável.

O terceiro elemento importante que eu gostaria de dizer aqui é que como nós, e é inevitável isso, infelizmente, temos expansão agrícola, expansão econômica, estradas, incêndios florestais, precisamos de uma política efetiva de resgate de fauna. O normal é que eu digo aqui e não precisamos achar de “deixar para lá.” É comum acontecer um atropelamento de animais. Essa madrugada eu estava voltando e atropelamos, com o carro, um animal no meio da pista, uma raposa. É comum isso acontecer, porque ela atravessa de um lado para outro. É comum, em um incêndio florestal, ter animais queimados, muitos mortos, repito, muitos mortos. É comum também quando se tem uma supressão de vegetação autorizada – isso é um processo que acontece – porque se restringe o espaço de vida do animal.

Por isso, temos de ter uma capacidade de desenvolver políticas de resgate desta fauna e uma política de soltura em ambientes adequados. Vejam, não adianta pegar um animal do cerrado e trazer para a mata atlântica. Isso não vai resolver, pois este animal, aqui, será e pode comprometer, inclusive, a sustentabilidade dos animais que vivem aqui, porque aquele animal do cerrado, aqui, será um exótico ou vice-versa.

Então o Estado já fechou.

A diretora-geral do Inema – Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos – nos comunicou, agora de manhã, que, ontem, ela fechou um Termo de Compromisso.

Bem, não sei se os senhores se lembram daquele acidente com um navio há 3 anos, onde houve derramamento de óleo aqui no Porto de Aratu quando a empresa foi autuada. À época, pelo Inema. A multa foi em torno de 5 milhões de reais.

Agora, agora fechamos o Termo de Compromisso deles. Como a lei estadual permite a conversão para prestação de serviço de até 50%, assinou-se o Termo de Compromisso. Bem, com a correção da inflação, eles estão depositando no Fundo Estadual do Meio Ambiente um pouquinho mais, ou seja, quase 3,1 milhões de reais destinados para a construção de 2 novas unidades do tipo Ceta – Centros de Triagem de Animais Silvestres – no Estado da Bahia.

Um é o Cetas em uma área da Universidade Estadual da Bahia, lá em Barreiras. O outro Cetas é centro na Chapada Diamantina, muito provavelmente na cidade de

Seabra, por uma questão de custo administrativo.

Estamos colocando todos os equipamentos da Sema – Secretaria do Meio Ambiente – e do Inema – Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos – próximos às unidades coordenadoras, porque, assim, temos a maior capacidade de atendimento e maior capacidade de gerenciamento com um custo menor.

Em minha ida ao Sul da Bahia na quarta-feira, estivemos reunidos com a direção da CEPLAC – Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira – Bahia em que discutimos um terceiro Cetas dentro da área da CEPLAC, na cidade de Ilhéus, para atendermos a essa região aqui do Sul da Bahia, a fim de reforçar o Cetas que o Ibama – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – mantém em Salvador. Quanto ao Cetas de Vitória da Conquista, este está mantido e o Estado está conveniando para reforçar as ações.

Essas são políticas importantes.

Associado a isso, a Secretaria do Meio Ambiente (Sema), através do Inema, está desenvolvendo um manual de soltura de animais silvestres. Por quê? Vejam, um animal vem para o Cetas e este centro não pode ser confundido com o zoológico. O Cetas não é um depósito de animais, mas é um centro, como ele mesmo diz, de triagem, onde se recebe o animal capturado, ferido e recuperado de uma ação de fiscalização de tráfico de animais, onde ele passa por uma quarentena e por uma análise para ver se ele pode ser solto, novamente, no meio ambiente.

Há, também, aqueles animais capturados que precisam de algum tratamento, ou seja, que tipo de tratamento tem de ser feito como, por exemplo, fazer uma avaliação se ele pode ou não ser solto. Nós recebemos vários animais. E, pelo estado de saúde daquele determinado animal, ele não se adaptará mais no ambiente natural. Então nós acabamos destinando para criadores. Temos toda uma política, obviamente, de destinação. Esta é uma ação fundamental.

Agora, a ação central para a gestão de fauna no Estado da Bahia passa pela política integrada de gestão florestal com a política de fauna e com a política de recursos hídricos. Observem, a proteção da nossa biodiversidade faunística passa pela manutenção das condições de reprodução, alimentação e espaço para viver.

Ao resumir, estas são algumas questões das quais gostaria de dizer, aqui, para os senhores.

Quanto ao zoológico, não vou poder avançar muito. Mas, Marcell tem cobrado da gente e com razão. Nós temos o diagnóstico e nós concordamos. Nós reconhecemos que o nosso zoológico é, extremamente, precário. (Palmas.) Não tenho problema em dizer isso em lugar algum. Acho que cabe ao Estado reconhecer quando tem alguma dificuldade. E esse não é um problema que vem de agora, é um problema histórico, de muitos e muitos anos. Não sou de jogar a onda pra frente, a minha responsabilidade como gestor é assumir a gestão pública, independentemente de como está sendo feita. Temos um problema estrutural: o de que há muitos anos se faz a manutenção muito básica, não se tem grandes investimentos. Principalmente o Zoológico de Salvador não foi adequado às novas normas internacionais que tratam

da qualidade de vida de animais em cativeiro. E é óbvio que não podemos pegá-los e soltá-los na natureza, porque eles não vão se adaptar, e aí seria declarar a morte deles. Mas, mesmo num ambiente que não é o mais correto, temos de dar um mínimo de dignidade de vida aos que lá estão.

Estamos com uma proposta que vai ser anunciada antes do final do ano para reestruturar totalmente o Zoológico de Salvador, possivelmente com parceria privada. Estamos discutindo-a para conseguirmos concretizá-la. Vamos passar nos próximos dois ou três anos por uma transformação bastante grande. Obviamente está em processo de negociação, o próprio governador tem que ser mais informado. Ele autorizou a negociação, mas só no tempo adequado o Estado anunciará quais serão as medidas tomadas. Queremos que isso aconteça rapidamente.

Hoje o mais emergencial, por incrível que possa parecer, não é o Zoológico, e sim o tratamento e o resgate do animal silvestre. Temos uma situação de muito mais carência na Bahia em relação a isso do que ao próprio Zoológico, porque do ponto de vista de equipamentos em várias questões a saúde dos animais ali não está ruim. São bem tratados, têm medicamentos, alimentação não falta. Então, de saúde os animais estão bem. O que a compromete é o espaço onde eles estão alojados, pois são inadequados. E é isso que vamos solucionar. Obviamente vai passar por uma reestruturação bastante completa, e na oportunidade vamos pedir, deputado Marcell, uma discussão para apresentação à Comissão de Meio Ambiente.

Gostaria de agradecer a oportunidade. Eu me sinto bastante lisonjeado em poder participar deste momento de reflexão sobre a vida dos animais. Quero repetir a admiração que tenho por pessoas que militam numa causa que parece difícil. E, às vezes, o resultado não vem como gostaríamos, ou pelo menos, a sociedade não percebe que você tira mil animais das ruas e aparecem dez mil. Tem também um problema sério de educação e sensibilização das pessoas, porque não adianta ter um animal pequenininho e depois largá-lo quando adulto. Não adianta ter uma tartaruga num aquário, e depois de ela se tornar grande é solta em qualquer lugar. Vemos muitos cachorros e gatos, mas existem outros animais que estão escondidos em esgotos, rios. Não os vemos, mas eles estavam lá dentro da casa.

Então, é importante que tenhamos a capacidade de mobilizar e sensibilizar a sociedade. Que se pense bem antes de dar para um filho o animal. É importante que as crianças tenham, faz bem ao desenvolvimento delas, é bom para o equilíbrio emocional também dos adultos. Mas eles têm condições, de fato, para cuidar? E quando viajam? E quando têm custos com o veterinário, com a alimentação?

Portanto, tem algumas coisas que precisamos efetivamente trabalhar numa política mais ampla de sensibilização da comunidade.

Eu quero agradecer, deputado, a oportunidade e dizer às pessoas e às entidades que militam nessa causa que a Secretaria está a disposição para discutirmos o que for possível para a gestão da fauna em nosso Estado.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Agradeço ao secretário por suas palavras. Quero registrar as presenças de Luriel Santana, proprietário da primeira clínica popular do Estado da Bahia e da Dr^a Márcia, é uma honra tê-la aqui a quem convido para fazer parte comigo da Mesa. Neste exato momento, vou me pronunciar.

O Sr. MARCELL MORAES:- Bom-dia a todos, quero saudar aqueles que estão à Mesa, a Dr^a Márcia, veterinária, que faz um trabalho belíssimo pelos animais de Salvador; a Sr^a Patruska Barreiros, que igualmente realiza um trabalho belíssimo, é ex-presidente da ABPA e hoje gere seu próprio instituto; a Sr^a Janaína Rios, da ONG Célula-Mãe, talvez seja a ONG mais atuante nesse processo de castração dos animais na Bahia; a Sr^a Heloísa Heichel, protetora independente; o Sr. Fábio Valécio, presidente da ONG Geamo; a Sr^a Ana Andrade, ex-diretora da Febadam, advogada, ativista da causa dos animais; a minha irmã Marcelle Moraes, protetora dos animais; Emanuel, representando aqui todos os protetores dos animais no Estado, também faz um trabalho belíssimo em Euclides da Cunha, e o Sr. Secretário Estadual do Meio Ambiente, Dr. Eugênio Splenger, falar de animais nesta data comemorativa é uma questão de honra. As pessoas que estão presentes nos meus eventos sabem que, geralmente, eu não faço pronunciamento escrito, gosto de falar muito pelo coração, o que estou sentindo no momento.

A data de hoje é altamente simbólica e importante. Neste dia, recebemos aqui o secretário estadual do Meio Ambiente, a cujo governo faço Oposição nesta Casa, mas devo admitir que é um secretário atuante, aguerrido, e eu que sou presidente da Comissão de Meio Ambiente sei que ele esteve presente recentemente e não deixou de esclarecer as dúvidas sobre alguns fatos, honra-me muito a presença de V.Ex^a aqui. Fui diretor do Parque Pituáçu, fiz parte da gestão de Jaques Wagner, fui diretor também do Parque Lagoa das Dunas do Abaeté, e sua presença aqui me honra por reconhecer, como único ambientalista na Casa, o trabalho belíssimo que o senhor vem fazendo em relação ao meio ambiente, o cuidado e o respeito que está tendo de entender os protetores dos animais, principalmente no que se refere ao zoológico do Estado, onde há coisas com as quais eu não concordo, e os demais protetores não concordam. Mas, o secretário a todo o momento está deixando as portas abertas para tentarmos cada vez mais promover as melhorias necessárias para o bem-estar dos animais.

Quando vereador da Câmara do Salvador, onde estive por dois anos, apresentamos inúmeros projetos de defesa dos animais. Muitos desses projetos aprovados aqui em Salvador, na cidade vizinha, Lauro de Freitas, aonde podemos ir andando, não tinha alcance, como a proibição da venda de animais em petshops. O maior questionamento da sociedade naquele momento não era se poderia liberar ou proibir a venda dos animais, o maior questionamento que eu recebia era de que não adiantaria proibir em Salvador e, em Lauro de Freitas, poder vender? Não vai adiantar. Então, “o comércio legal” em Lauro de Freitas, legalizado em Lauro de Freitas ia aumentar muito. Então, as empresas, os petshops que vendem animais iriam

para lá e fortaleceriam esse movimento.

E foi aí a vontade de ser deputado e a gente abranger para toda a Bahia nossas ideias e colocá-las em prática.

Eu sempre falo que estou neste mandato por uma missão e não como uma profissão. Estou como uma missão de vida. Defender os animais é difícil. Vocês protetores sabem disso. A gente recebe muitas críticas. Eu recebo críticas dos meus pares, dos meus colegas exatamente por não entenderem essa nossa bandeira.

Quando comecei, lá atrás, a falar de bichos, os assessores achavam que eu fosse doido. Depois que eu queria aparecer. Depois tiveram a certeza de que estou com a razão. Defender animais é uma questão hoje de saúde pública e que as pessoas devem ter o respeito, o carinho com o animal.

O animal não pode ser tratado como um papel, como uma coisa, não pode ser tratado como um copo, porque o animal sente dor, sente frio, sente fome, sente medo, ele tem sentimentos. Então, as pessoas devem entender de uma vez por todas que o animal não pode ser um brinquedo.

Quando falo aqui na Assembleia, talvez seja o assunto que no mês de setembro eu falei quase todos os dias sobre a tal vaquejada. Não se pode ter um esporte onde um dos participantes não quer participar. Isso não é esporte, é crueldade. (Palmas.)

O que é um esporte? É onde dois times de futebol querem jogar e se enfrentarem. Com dois times de voleibol querem jogar e se enfrentarem. Quando são dois jogadores de tênis querem jogar e se enfrentarem.

Não se pode fazer um esporte onde aquele animal não quer participar. Não faz parte da brincadeira dele estar ali.

Então, é por isso que sou contra a vaquejada. Por isso que não sou a favor de regulamentação nenhuma. Sou a favor da extinção da vaquejada e que não é um esporte, é uma prática abusiva e medieval a troco do ser humano achar que animal é um papel. (Palmas.) Do ser humano achar que o animal é uma coisa, achar que é um simples objeto que ele pode colocar para participar do tal esporte. O animal não é uma bola de futebol. Ele é o participante ali daquele ato cruel que é a vaquejada. Por isso que defendo o respeito, não é a extinção de esporte.

Quando os deputados vêm a esta tribuna se pronunciar que é vaquejada gera renda, dinheiro, a droga também gera e nem por isso é liberada. Quando vem aqui falar que é um esporte, que o interior é carente de esporte, de cultura, não se pode tratar o animal como uma coisa.

E falando do zoológico, mesmo entendendo que muitas pessoas criticam, exceção dos protetores, dessa minha postura muitas vezes xiita, de lutar pela extinção do zoológico, é a mesma coisa da vaquejada.

O animal não cometeu crime algum para estar enjaulado por uma pena perpétua. Os modelos de zoológicos precisam ser revistos, a gente precisa entender de uma vez por todas que o animal não pode ser coisa.

Eu quero frisar na manhã de hoje esse meu sentimento para mostrar de uma vez

por todas que o animal não pode servir para nossa diversão, pra o egoísmo humano. Ele não pode estar ali exposto apenas pelo egoísmo humano.

Vocês sabiam que aproximadamente há 50 anos existiam zoológicos para negros. Vocês sabiam que as crianças negras eram enjauladas para as crianças brancas visitarem os negros na Europa. Vocês sabiam disso? Está todo mundo achando um absurdo.

Mas, também tenho certeza que daqui a cinco, dez anos vocês vão entender o que estou falando. Espero um dia poder subir nesta tribuna ou em qualquer outro Parlamento possível ou ser representado por alguém, que essa pessoa faça esse discurso que vocês sabiam que há alguns anos existiam zoológicos para bichos, assim como existiam zoológicos para negros e a sociedade condena, também, não pode existir zoológico para bichos.

O modelo de zoológico o qual defendo é que o animal seja capturado na natureza, colocado no zoológico e em locais onde ele não possa ver a população. E após o tratamento total desse animal ele deve ser reintroduzido na natureza. Esse é o modelo que defendo, é o modelo que devemos trazer, e não o de ele ficar exposto à vaidade humana.

Sei do empenho do secretário para realizar melhorias no zoológico, mas a gente precisa entender de uma vez por todas... sei que é difícil mudar a sociedade, que está começando a entender, mas precisamos fortalecer cada vez mais esse nosso ponto da proteção aos animais.

Outro assunto que precisamos rever em nossa cidade, a Patrúcia falou muito bem, na exploração aos animais, são as leis municipais, que são, muitas vezes, falhas. Eu vou além: quero dizer que, por mais incentivo que a gente tem para castrar, através do castramóvel, através da Clínica Popular da Bahia, de castração todos os sábados a preço popular, a gente precisa fazer uma campanha maciça.

Já sentei com o prefeito ACM Neto e também com o governador Rui Costa e falei para os dois gestores, um, da capital, e o outro, do Estado, a mesma coisa. Sentei com o prefeito ACM Neto inúmeras vezes e falei: “Neto, tenho uma solução para a gente acabar com o problema dos animais de rua”. Também sentei com o governador Rui Costa e falei a mesma coisa.

Qual é a solução? Não adianta criar hospital público veterinário neste momento, com 200 mil animais de rua em Salvador. Não vai adiantar, vai ser pior do que o HGE, vai ser pior do que qualquer hospital existente, não adianta. Sabemos que, infelizmente, o animal de rua vive, aproximadamente, 5 ou 6 anos, devido à poluição, maus-tratos, atropelos. É a faixa média que um animal de rua vive, e olhe que estou sendo muito otimista. Estão aí os protetores para me corrigir. Então, se castrarmos na data de hoje, 2 de outubro de 2015, os 200 mil animais de rua em Salvador, em 2 de outubro de 2020 a população de animais vai ser muito pequena ou quase zero. É uma questão de conta.

Agora, se não castrarmos os 200 mil animais abandonados em Salvador, daqui a 5 anos vamos ter uma população de mais de 1 milhão de animais abandonados. Aí,

sabem o que vai acontecer? As pessoas ficarão com raiva de nós, protetores, porque elas não vão entender. As pessoas vão caminhar pela cidade cheia de animais; as pessoas que trafegam de moto vão atropelar um animal e vão ficar com raiva. Os protetores serão hostilizados quando tiver 1 milhão de animais de rua em Salvador, e nós não queremos voltar a época de um prefeito de Salvador que saiu exterminando animais, não queremos voltar! Existiu um prefeito que tinha a famosa carrocinha e o famoso extermínio de animais. Hoje, não permitimos isso!

Mas precisamos entender, de uma vez por todas... Por isso que defendo a castração, por isso que as pessoas precisam entender que a solução para esses 200 mil animais de rua é a castração. Um castramóvel não adianta. Uma clínica popular só não adianta. É preciso a gente, de uma vez por todas, entender que precisa fazer um mutirão coletivamente, com o governo estadual, o governo municipal e o federal para resolvermos o problema dos animais de rua em Salvador e na Bahia. Falei de Salvador, imagine quantos animais têm aí em toda a Bahia, porque eu não tenho esse dado. Então, é uma questão, já, de saúde pública.

Quando venho a esta tribuna defender cemitério público para os animais, eu não entendo como em Salvador e na Bahia ainda não exista, porque é questão de saúde pública. Na maioria dos meus projetos penso no animal, mas estou pensando na população, e as pessoas precisam entender isso. Quando a gente fala de cemitério público para os animais, não é para fazer daquilo um santuário, é exatamente porque quando o seu animal morre você não sabe onde colocar. Estão enterrando em valas, jogando em rios, poluindo a Bahia de Todos os Santos, causando doenças para quem? Para nós mesmos.

Então, a gente precisa entender, o governador, o prefeito precisam entender que precisamos fazer esse cemitério público de animais.

Infelizmente, o papel do parlamentar é fazer as leis. Eu não tenho o poder de executar. Eu não tenho o poder, hoje, de falar assim: “Eu quero construir um cemitério”. Eu não tenho esse poder. O parlamentar faz as leis e o Executivo executa. As leis estão aí. Eu posso fazer a indicação, mas não tenho o poder da lei. Eu não tenho o poder da execução. Então, a gente precisa, minha nobre amiga Esmeralda, protetora dos animais, trazer esse incentivo, mostrar à sociedade, mostrar aos governantes que a solução é fácil, é só querer, é só ter incentivo para a gente conseguir diminuir o sofrimento dos animais. Porque, com duzentos mil animais de rua em Salvador, como diz minha amiga Janaína, cada resgate que a gente faz é como enxugar gelo.

O secretário foi muito feliz na palavra quando disse que tira cem e aparece um milhão. Mas é verdade. Constantemente a gente está vendo isso. Na minha página no Facebook, existem cento e setenta e três mil pessoas, e tenho mais dez Facebooks, todos lotados. A gente recebe por dia quinhentas mensagens. Tenho que responder e não consigo. Cada vez estou percebendo que está aumentando, porque a gente não consegue.

Eu faço papel de parlamentar e faço papel de protetor. Ai da nossa Bahia se não

existisse uma Nina, se não existisse uma Patruska, se não existisse Esmeralda, se não existisse a Uriel, se não existisse uma Sandra Lins; a Mira Bonfim; a Telma. Se não existissem essas pessoas que fazem isso voluntariamente, o que aconteceria na nossa Bahia? Será que o governo do Estado e a prefeitura iriam acordar? Porque é muito fácil a gente pegar o telefone e falar: “Ligue para a protetora Telma, ligue para Rita da feirinha, pois elas vão ajudar”. Não. O governo e o Estado são responsáveis por isso, porque estamos tirando os animais de rua para evitar doenças que podem ser transmitidas aos seres humanos. Então, é muito fácil a sociedade querer usar o animal como uma bola de futebol, como eu falei da vaquejada, expor num zoológico e deixar o protetor resgatar, castrar, fazer tudo. Eu não conheço um protetor que não tenha dívida, em clínica veterinária, relativa a tratamento de animal de rua. Eles fazem por amor, por dedicação. Portanto, precisamos dessa união.

Fábio Valécio é uma pessoa por quem tenho o maior carinho, o maior respeito, meu amigo há mais de 20 anos, tenho Fábio como irmão. Estão aqui presentes o irmão dele, Antônio André, e o meu amigo Daniel – não sei se a esposa de Daniel está ali, acredito que esteja. Convivo com Fábio e sua família há muito tempo. Olhe a ironia do destino que vou contar para vocês agora: Fábio, recentemente, foi eleito presidente de uma ONG ambientalista de proteção aos animais chamada Geamo. Infelizmente, há pouco mais de um mês, o pai de Fábio faleceu atropelando um animal. Imaginem vocês como a causa da proteção dos animais precisa de respeito. Então, está aqui meu sentimento a Fábio, a toda sua família, a meu tio Gutemberg, e podem ter a certeza de que ele está orando por todos nós.

Mas só para os senhores entenderam como a proteção precisa de cuidado: aqui, na Estrada do Coco, no sentido para Guarajuba, no mesmo dia faleceu também outra pessoa. Então é triste falar disso.

Mas eu digo a Fábio que é com isso que vamos incentivar para melhorarmos a qualidade de vida dos animais. Na verdade, Deus não faz nada por acaso. Tudo está escrito. Não é verdade? Talvez, isso tenha sido um incentivo a mais para tirarmos os animais das ruas, porque isso pode acontecer com qualquer um de nós.

Voltando a falar sobre a proteção aos animais, a data de hoje é muito importante para todos nós. Quem diria que, em um dia de sexta-feira, às 9h30min., estaríamos aqui?! O secretário não chegou atrasado tampouco os outros convidados e participantes. Sou eu quem costuma começar às 9h30min com, apenas, uma pessoa. Geralmente, eu dou 15 minutos de tolerância. E eu gosto de começar, porque, aí, as pessoas vão chegando. Mas isso é positivo porque, hoje, às 9h30min, em uma sexta-feira, temos a Assembleia Legislativa lotada de pessoas que querem ouvir sobre os bichos e sobre a proteção aos animais. A proteção aos animais está crescendo a cada dia.

E o Fábio foi feliz quando falou que tem de se acabar com a vaidade na proteção aos animais. Estou reunindo inúmeras pessoas para conseguirmos fortalecer a nossa bandeira. A vaidade existe em todo o lugar. A vaidade existe e vai existir em todos os momentos.

Mas essa gente precisa entender que precisamos deste momento de união e, também, precisa entender o que o outro está passando, pois ninguém faz nada sozinho. É um ajudando ao outro, porque estamos juntos defendendo aquilo em que acreditamos.

Então eu tenho certeza de que esta vaidade, se não está acabando, vai acabar, porque quem tem vaidade vai ficar sozinho ou vai ficar do outro lado uma vez que não estará lutando por um projeto.

Precisamos, de uma vez por todas, entender que juntos somos fortes. Juntos conseguimos e conseguiremos mais projetos voltados para a proteção dos animais. (Palmas.) Contudo, precisamos deixar aquelas pessoas que, muitas vezes, não têm nem vaidade, mas têm inveja. Vamos deixar isso de lado, porque isso não é proteção.

O protetor de animais tem de se unir. O protetor, que é protetor, deve abraçar o outro porque estamos sós. A nossa causa é grande no coração, mas pequena. É grande pela Internet. É verdade. Tenho 163 mil seguidores. Só quem ganha para mim é o prefeito ACM Neto com 200 mil. São 163 mil seguidores e isso é muito forte pela Internet.

No entanto, precisamos fortalecer esta demanda no campo de batalha, ou seja, no dia a dia. Precisamos procurar união. É possível que, na próxima eleição, possamos eleger 2, 3 ou 4 vereadores voltados para a causa animal. Podem ter certeza de que todos os comprometidos vão contar com o meu apoio. Não tenham dúvidas quanto a isso.

Quem diria que um protetor de bichos subiria à tribuna da Assembleia Legislativa da Bahia e seria o primeiro deputado estadual protetor dos animais na Bahia?

Quando lançamos a nossa campanha para vereador, há pouco tempo, há dois anos e meio, as pessoas riam e diziam: *“Olha, este cara é doido. Este cara está saindo na foto com bicho ao lado!”* Eu fui o 12º vereador mais votado de Salvador. À época, muitos jornalistas me criticavam ao dizer: *“Ah, vereador de um mandato só. Que nada!”*

Aí, comecei a apresentar projetos. Na ânsia de acertar, errei muito, pois fiz muitos projetos errados. Tudo isso foi na ânsia de acertar. Mas foi bom porque a causa animal teve movimento. O primeiro projeto, apresentado por mim, foi a proibição de venda de animais em petshops. A imprensa parou, porque a imprensa não conhecia o que era a proteção aos animais. Aí, comecei: proibir o sacrifício de animais em rituais religiosos; cemitério público; castramóvel.

A imprensa ficou sem entender pois isso era algo novo naquele momento e começou a criticar. Todo os dias, era uma piadinha com o meu nome! Bem, proibi, por exemplo, expressão “Atirei o pau no gato”. Por quê? Porque isso é importante. Vocês acham que não, mas é importante. Isso é apologia aos maus-tratos, repito, apologia aos maus-tratos. Eu tenho um filho e sei como é. Quando você canta para o seu filho “Atirei o pau no gato” isso é uma coisa boa? Você canta para a sua criança que fumar um cigarro é uma coisa boa? Você não canta? Você não canta. Aí as

peessoas riam, as pessoas tentavam diminuir o nosso trabalho a todo momento, mas eu continuava. Cada crítica que recebia, me fortalecia. Cada ideia de projetos que tinha, me fortalecia. E as pessoas me criticavam.

Aí decidi sair como candidato a deputado por entender que precisávamos difundir nossas ideias para todo o Estado. Inúmeras pessoas falavam que eu estava saindo como candidato a deputado para fortalecer minha campanha para vereador. Eu falava: eu estou saindo porque acredito, sinto a sociedade. Como não tenho papas na língua, disputei a campanha de deputado. Uma campanha muito difícil, não sou conhecido no Estado. Apesar de ser do interior, não sou conhecido no Estado. Só tinha um ano e meio como vereador de Salvador, não tinha dinheiro para disputar uma eleição. Estava disputando com pessoas que já estavam aqui dentro. E resolvi enfrentar essa batalha em nome do projeto de proteção aos animais.

A primeira fala que tive aqui na Assembleia foi dizendo que faço isso como uma missão e, não, uma profissão. Segunda-feira faz um ano que vencemos as eleições, foi um momento de muita felicidade. Dei uma entrevista a uma rádio de bastante audiência, do meu amigo Zé Eduardo, e ele me colocou que as pessoas criticavam que atendimento veterinário era caro. Mesmo estando numa eleição, isso foi em final de agosto, peguei o microfone e falei: olhe, Zé, posso até perder minha eleição agora, mas vou dizer uma coisa, a maioria dos veterinários é mercenária, eles querem lucrar em cima dos protetores. Fiz um desabafo, na verdade, acabei me desabafando. Resultado, nunca vi uma campanha tão pesada nas redes sociais, nas ruas, contra um candidato. Parecia candidato a governador. Colocavam um X sobre meu rosto dizendo não elejam Marcell. No início, fiquei um pouco preocupado, mas depois falei: sabe de uma, estou com os protetores. Aí chamei Janaína, Heloísa, Nina, Ana Andrade, Sandra e pedi para tirarem fotos comigo, porque os veterinários queriam me matar. Cada uma tirava uma foto, fazia um depoimento, era uma estratégia. Minha equipe dizia que eu não iria ganhar, que a campanha tinha ido por água abaixo. Dizia que o lugar onde eu tinha votos estava me hostilizando pelas redes sociais. Mandeí minha equipe para as ruas sentir a campanha. Ninguém acreditava. Com esse ninguém acreditava, tornei-me o sexto deputado mais bem votado em Salvador, com mais de 25 mil votos. Mostramos que a causa animal tem força. Com todo o respeito aos veterinários presentes, que sei que fazem um trabalho belíssimo, a Dr^a Márcia aqui presente, a minha amiga que está aqui presente Alexandra Caribé, que também é veterinária. E sabemos da importância de ser protetor.

Não me quero alongar muito, minhas sessões são muito rápidas, não gosto de cansar as pessoas, gosto de fazer a sessão em uma hora e meia, no máximo, e vai fazer uma hora daqui a pouco tempo. Então, para fortalecermos cada vez mais o movimento dos animais precisamos de união. Essa é a palavra que tem que sair hoje daqui. E que na próxima data comemorativa possamos lotar mais, na próxima oportunidade possamos mostrar aos governantes que a causa animal tem vez, tem voz e tem força. É isso que espero, é para isso que lutamos. O nosso crescimento está aí mostrando a cada dia, outras pessoas já não me criticam mais como me criticavam

antes, há um ditado que diz o seguinte: o pior cego é aquele que não enxerga. Tem gente que critica por tudo, não gostam de mim e criticam por tudo, então o pior cego é aquele que não enxerga.

A última sessão que fiz na Câmara Municipal do Salvador, minha despedida, virei para os protetores e falei o seguinte: vou começar o meu mandato de deputado com o pé direito. Vou trazer para a Bahia a primeira clínica popular. Eles diziam que era impossível se trazer uma clínica popular para a Bahia com parceria da ONG, que não temos nada com o Estado nem com a prefeitura. Sentei com Muriel Santana, com a Dr^a Márcia e colocamos no papel as possibilidades e hoje desafio qualquer pessoa aqui presente. A clínica popular da Bahia é mais barata do que o hospital público da UFBa. O hospital veterinário da UFBa que deveria cobrar um valor justo e popular é mais caro do que a Clínica. Desafio alguém achar castração no valor de 59,00 reais enquanto as clínicas cobram 800,00 reais, 1.000,00 reais. E só não é de graça porque não temos convênios, trabalhamos no limite através de parceria da ONG GEAMO para conseguirmos fortalecer isso aí.

Gosto de dizer isso, dei uma entrevista num dia desse: deputado, qual foi a sua maior conquista em seu mandato? Eu falei: trazer uma clínica popular onde o rico e o pobre castram barato, e será mais barato que o hospital da UFBa. Dr^a Márcia não pode dizer isso porque é ética veterinária, mas eu posso. Traga qualquer orçamento de qualquer clínica, vamos cobrir. É por isso que temos que lutar para a causa animal se fortalecer. Não quero que seja só a Clínica não, quero que todas as clínicas da Bahia pensem assim. A minha defesa é pelos animais. Sabemos o sofrimento que tem o protetor de animais, sabemos de você que tem um animal em casa, sabemos qual é o custo para você salvar uma vida de um animal. E não temos o auxílio necessário do poder público, sabemos que o animal que está nesse exato momento na rua, se ele for atropelado tem que contar com a boa vontade de um de nós porque o poder público é omissivo, o poder público não ajuda, o poder público não está fazendo a parte dele. Por isso que eu critico e aí da gente que não tivéssemos vocês aqui presentes.

A luta é difícil mas só está começando. Acredito que mostramos para a sociedade que precisamos fortalecer, seremos e continuaremos ser respeitados. Na manhã de hoje, na data comemorativa de hoje eu pedi que refletamos sobre o que queremos para a vida dos seres vivos que são os animais. O que vamos fazer, o que queremos fazer, o que queremos construir? Não podemos deixar do jeito que está. É preciso que saíamos daqui hoje com o propósito de que cada um possa fazer a sua parte, que cada um deixe um pouco a vaidade de lado, inclusive eu, e vamos nos unir. Sou muito feliz sendo deputado porque estou fazendo o que gosto e ajudando quem eu quero. Não tenho obras no interior, não tenho nada. Só para você ter uma ideia, secretário, quando cheguei aqui as pessoas me perguntavam quantos prefeitos eu tinha. Eu dizia que nenhum. Quantos vereadores você tem? Eu digo que nenhum. Sou o único deputado aqui eleito sem o apoio de um prefeito ou vereador. Não tive nada, tive vocês que me apoiaram, com isso mostramos força.

Precisamos, o Muriel, a Nina, a Esmeralda, todos vocês aqui presentes, Régis Moreira, Rita Guimarães, Daniela Guimarães, precisamos entender, de uma vez por todas, que quem não quer trabalhar na união, vai trabalhar isolado.

Nós precisamos mostrar aqui hoje, Telma, essa nossa união, e para ter união não precisa necessariamente ter de votar no deputado Marcell. União não é isso, você vota em quem quiser, eu não quero união a troco de voto. Mas eu quero, neste momento, que as pessoas entendam que tem um deputado que defende os animais.

Então não adianta as pessoas que criticam... O pior cego é aquele que não quer enxergar. E deixando agora de lado a modéstia, temos de admitir que jamais na Bahia os animais foram tão ajudados como agora. Jamais! Se o pessoal que me critica não está satisfeito, comece a trabalhar; trabalhe, trabalhe, e vamos fazer mais.

Fico superfeliz. Tenho de admitir que o nosso mandato de deputado cresceu muito; com o nosso mandato de deputado ajudamos inúmeros animais/mês, perdemos a conta. Repito, perdemos a conta.

Restruturamos a ONG Geamo, fortalecemos o nosso movimento através do gabinete, conseguimos atingir a cidade de Euclides da Cunha. Meu amigo Jean Boaventura, de Feira de Santana, minha amiga Bruna, de Itabuna, as pessoas, o interior agora está lincado conosco, estamos conseguindo abranger um pouco mais o interior do Estado, e isso é importante, sim. E aqui em Salvador estamos fortalecendo a cada dia. E os invejosos, as pessoas que não acreditam, e que não vão acreditar nunca. Essas pessoas que não acreditam, comecem a trabalhar, entrem no nosso grupo. Para conseguir entrar em nosso grupo... Precisamos de união para salvamos cada vez mais vidas necessárias, proteger esses seres vivos.

De coração, do fundo do coração, as pessoas presentes hoje aqui me honram. Pela primeira vez, desde a minha primeira sessão aqui na Assembleia, eu sinto que as pessoas que não caminharam conosco durante algum tempo, agora já entendem que fazem parte do projeto.

Quando eu venci as eleições para vereador só tinha um protetor, Esmeralda. Ninguém me apoiava. Eu só tinha um protetor, que era Esmeralda. Olha quantos temos hoje aqui! Janaína, Ana Andrade e Heloísa não me apoiaram. Faziam, mas não acreditavam, e conseguimos convencer. Já na minha campanha para deputado tive 95% das pessoas aqui presentes.

E nós estamos crescendo. E não estamos crescendo no mandato de deputado, estamos crescendo na proteção dos animais. Estamos mostrando para a sociedade que juntos somos fortes. Muita gente deve ter estranhado a presença hoje aqui de Patruska, já que ela sempre foi minha opositora ferrenha, já brigamos na Justiça. E nós já entendemos, de uma vez por todas, que não estamos fazendo nenhuma aliança política. Nós estamos fazendo aliança pelos animais. Eu entendi e ela entendeu que somos importantes para o movimento dos animais.

E é isso que precisamos. Só para vocês terem uma ideia, o processo ainda corre na Justiça. Eu chamei Patruska e disse assim: “Vamos parar com isso! Precisa de proteção”. E chamei em um momento que não precisava, porque não vou participar

de eleição nenhuma. Chamei também Janaína e Heloísa, após a eleição de vereador, para mostrar que precisávamos nos unir, que precisávamos, Nina, parar com aqueles dois lados. O lado é esse, o lado correto é o que trabalha; o lado de picuinha vai acabar, o lado de pessoas que passam dias e dias falando e não construindo, vai acabar.

Eu sempre falo que muitas pessoas me perguntam: “Por que você teve quase o triplo dos votos do que uma pessoa que fala mal de você?” Porque eu não olho para o telhado do vizinho. Eu trabalho. Enquanto o vizinho está preocupado em achar meus defeitos, estou trabalhando. E aí vou construindo, vou construindo, vou construindo, vou construindo para estarmos onde estamos. Essa é a construção.

Precisamos fortalecer a causa na próxima eleição. Vamos lançar candidatos a vereador, sim. Vamos lançá-los com o propósito na causa. Pode ser a Patrúska, o Fábio, o Luriel, Dr^a Márcia, Ana Andrade, a Marcelle. Podem ser dois, três daqui. Vamos lançar do nosso grupo, vamos mostrar à sociedade que temos vez. Podem ter certeza de que lançaremos. Quem ou quantos, não importa. Mas podem ter certeza de que no que botarmos a mão elegeremos, porque a resposta foi dada.

Precisamos é colocar pessoas boas no Parlamento. Muitas pessoas criticam a política. Comparo a política com um balde de água suja: se você botar um copo de água limpa todos os dias, o balde vai limpar. Se achar que todos os políticos são iguais, são ladrões, entraram para benefício próprio, e você não acredita em ninguém nem quer se candidatar, então vamos virar hippies. A única forma de mudar o País é através da política. Não existe outra forma.

Antigamente havia a monarquia, o Brasil era comandado por reis lá de Portugal. Não deu certo. Veio a ditadura militar. Não deu certo. Entramos numa democracia, temos o direito de votar, e as pessoas acham que ninguém presta. Então vamos voltar à monarquia, à ditadura, ou viramos hippies: “Paz e amor! Deixe o País aí do jeito que está.” É por isso que devemos investir na política.

A maioria dos presentes é jovem. São jovens que não sabem quantos jovens morreram para vocês terem o direito de votar. Vocês não sabem o que passou o movimento estudantil, do qual fiz parte no passado, para vocês terem o direito de votar e escolher os candidatos certos. Não é justo conseguirmos o direito de escolher o melhor representante, e as pessoas descartarem! Não é justo!

Então, é esta reflexão que devemos fazer. E é justo ter protetor de bicho em todos os Parlamentos, seja na esfera municipal, estadual ou federal. É por isso que incentivo candidaturas no interior do Estado todo. Não faremos vereador só aqui em Salvador, não. Faremos vereadores no Estado todo, em Itabuna, Euclides da Cunha, Feira de Santana, porque precisamos colocar pelo menos um no Parlamento para defender a causa, defender o que acreditamos. Senão, não haverá essa voz. E não sabemos o que pode vir.

Já estou prevendo o futuro, Ana Andrade. Se não conseguirmos castrar 200 mil animais em cinco anos, e aí o governo deve entrar... Realmente precisamos ter protetores no Parlamento, porque não sabemos o que os parlamentares podem

aprovar. Já pensou se aprovarem a volta da carrocinha?! Já pensou se o ex-prefeito de Salvador, aquele ex-prefeito, começar a exterminar animais?! Ele até reconheceu o erro, inclusive escreveu agora um livro voltado aos animais. Não admitiremos!

Quem ama animal deve pensar no futuro. A briga é agora, mas vamos pensar lá na frente! Senão, Ana Andrade, Janaína, Patruska, vocês não vão nem sair de casa. Vão achar vocês: “Meu filho morreu porque o cachorro mordeu.” “Minha mãe está hospitalizada porque atropelou um animal.” Vai ser assim! Então você não presta! “Dr^a Márcia, a senhora tá atendendo de graça! É um absurdo a senhora está fazendo esse trabalho voluntário, porque a senhora não sabe que a minha família toda adoeceu com doença de animais.” Vai ser assim! Marcell?! Marcell não vai aparecer na rua! Marcell não vai aparecer na rua!

Vou contar uma história, pra finalizar, do pardal. E é verídica. Antigamente não existia pardal aqui no Brasil. O pardal, o pássaro. Eu sou do interior, e em Salvador você já não vê muito pardal. O pessoal do interior que está aqui presente vai entender mais o que estou falando. O pardal não existia no País. Aí tinha uma fazenda do Nordeste. Não vou saber precisamente a cidade, mas vou chutar Piauí, que os bois, os gados da fazenda estavam enfeitados de carrapatos e falaram para o tal fazendeiro que a solução era trazer um pássaro da Europa, da Inglaterra, chamado Pardal, que comeria os carrapatos do boi. Pronto, trouxeram uns 20 a 30 pardais, gostaram do clima do Brasil, se reproduziu muito rápido e hoje no interior as pessoas têm nojo do Pardal, dizem que é um bicho sujo, diz que é um bicho sujo, querem matá-lo, acham uma praga.

Assim também é o pombo, as pessoas têm nojo de pombo dizem que são ratos voadores. O pombo não tem problema nenhum, acreditem. Podem acontecer isso com o cão e o gato, as pessoas podem sentir nojo, futuramente, se a gente não tiver esse comprometimento nosso. A gente não vai lançar um candidato a vereador para ele ser vereador ou vereadora posuda, não. Ele terá que meter a mão na massa e defender os nossos ideais é por isso que a gente quer lá. A gente não vai querer uma pessoa lá para bancar que está apenas para ser vereador e com medo dos projetos, porque para ser parlamentar é difícil, para ser parlamentar quanto menos projetos você apresenta, mais você agrada a sociedade. Vou contar e juro que agora eu finalizo. Não entendia que com seis meses de vereador eu era quem mais entregou projetos. E ficava na minha cabeça, por que ninguém quer entregar projeto aqui? Nem tenho muito e sou quem mais apresenta projeto aqui e ficava aqui pensando. Em um ano fui escolhido o vereador do Brasil que mais entregou projeto. Por que essa quantidade? Aí perguntei para um ex-colega vereador: amigo, por que você não entrega projeto? Ele disse: Olha Marcell em cada projeto que você entrega pode ter certeza que um grupo já não vai votar mais em você, porque você não vai agradar ninguém. Aí comecei a entender, sabe de uma coisa, não estou aqui por voto, por mim. Estou aqui por uma missão, quero largar o Parlamento e deixar a minha cidade, o meu estado onde eu possa morar e comecei a apresentar.

A mesma coisa aqui na Assembleia, eu sou quem tem mais projetos. Por esses

dias fiz um projeto de meia entrada para professores. Defendo 90% dos animais, mas também vou fazer as coisas corretas. Achei que seria um projeto que todo o mundo iria gostar. Coloquei num grupo muito famoso do whatapp chamado celebridades. Estão o governador do Estado, ACMN, vários empresários. Foram mais de 30 críticas. Diziam: Deputado eu lhe admirava, mas me surpreendi muito, do senhor estar apresentando esse projeto. Nós que fazemos eventos somos do prejuízo que isso vai causar, daqui a alguns dias o senhor vai querer dar meia entrada para taxista etc. É um absurdo.

Eu disse: olhe amigo, firme e forte eu vou apresentar esse projeto. Por que eu quis falar isso? Para vocês entenderem que quem entrega mais projetos vai desagradando as pessoas. Olhem Daniel aí que faz eventos, deve ser horrível para ele. Quando você entrega cada projeto você vai perdendo segmento. Se eu falar aqui sobre todos os meus 600 projetos que apresentei durante a gestão de vereador e deputado eu vou desagradar a todo o mundo aqui, mas faço por eu acreditar.

Portanto, vocês quando estiverem em algum lugar e as pessoas criticarem os meus projetos, questionem.

Uma vez na campanha fui fazer uma palestra na Faculdade Jorge Amado teve uma menina de nome Letícia levantou a mão e disse que eu era uma merda, que eu queria aparecer. A menina falou o que não devia comigo. Neste dia eu estava muito paciente, peguei o microfone você tem quantos anos? Ela respondeu 24.

Eu disse, então você acha o meu mandato de vereador uma merda, e que quero aparecer e disse que era por isso que eu não seria deputado. Respondi, vou fazer um desafio a você, vou renunciar aqui. Vanessa estava comigo quando também propus este mesmo desafio no Colégio Mendel, no momento em que um professor pegou o microfone e falou horrores de mim. Falei à menina: “Você está com o microfone nas mãos. Vou renunciar ao meu mandato aqui agora! Vocês podem pegar o celular e gravar! Vou renunciar ao meu mandato de vereador agora e não vou nem disputar eleição para deputado se você responder a uma pergunta.” E as pessoas realmente ficaram gravando. Eu disse: “Se você falar o nome de três vereadores de Salvador e um projeto de cada, eu renuncio.” Você é de Salvador, tem 24 anos e fala que meus projetos são bobos. Só quero que diga três vereadores e um projeto de cada.” Não sabe responder! É muito mais fácil ter prefeito na mão do que apresentar projeto, ter voz e opinião. Resultado: ela ficou sem graça.

Quero mostrar à sociedade que a crítica é importante, mas a crítica construtiva. Não admito a crítica pela crítica, o criticar por criticar. Estamos crescendo a cada dia, avançando a cada dia e de uma vez por todas precisamos entender que juntos somos fortes. Sozinhos não somos nada.

Não sei se perceberam, mas ao longo do meu discurso todo usei esta palavra união. Quero fortalecer de uma vez por todas essa união. Para ser união, não precisa fazer pacto político comigo, mas precisa entender que, pela primeira vez, temos um deputado protetor de bichos.

Quando Janaína falou da “Lei Áurea” para os animais, já foi apresentada aqui,

Janaína. Infelizmente o deputado que apresentou, Javier Alfaya, não se reelegeu. O projeto parou e tive de reapresentá-lo. Chamo-o de “Lei Áurea” dos animais, pois vai libertá-los da crueldade humana. Ele já está tramitando.

Sobre outra questão que Patruska me colocou, a respeito de nos reunirmos com outros protetores e criadores, tenho o maior interesse nesta reunião. Não sou o rei da verdade. Gosto de ouvir as pessoas, até para construirmos juntos. Esta manhã, este dia de hoje para mim é uma data muito especial. Estou reencontrando amigos.

Um dado interessante: participo de atos políticos, o secretário também deve participar, e acho que pela primeira vez temos uma Mesa tão feminina. Geralmente é o contrário. Mas aqui, agora, só vejo três homens, mas seis mulheres. Para vocês verem que as mulheres devem entrar na política também. As mulheres devem entrar no movimento animal também, e precisamos dessa união. Estamos crescendo. Já temos um programa de rádio na *Tudo FM* todos os sábados, já estamos evoluindo no material e agora precisamos evoluir na nossa mentalidade.

Para ser protetor de animais não adianta só dizer que é protetor. Tem de ajudar. Não adianta apenas ser protetor virtual. Tem de procurar entrar no nosso grupo, nessa nossa união. Através do nosso grupo, estamos crescendo. Crescemos através do Luriel, da Esmeralda, da Sandra, da Nina, da Mira. Mas precisamos discordar um do outro. Muitas vezes discordo de Sandra. Muitas vezes Sandra discorda de mim, o que é natural. Não sou o rei da razão. É natural. A única coisa que não aceito são críticas pejorativas, mas é natural discordar. É natural dizer “Não gostei disso, você errou. Esse projeto seu não presta.”

No início do meu mandato de vereador, apresentei projeto de abrigo público para os animais. Tenho de admitir que não estava adequado para o momento. O nome não deve ser abrigo público, e sim lar temporário. Foi assim que se iniciou minha briga com Patruska. Tivemos que reconhecer, e para chegarmos a um ponto final eu admiti que tenho razão em algumas coisas, mas também concordei que para o parlamentar, muitas vezes até por iniciar um mandato sozinho, é difícil. Hoje, graças a Deus, tenho o apoio de todos vocês aqui presentes. Hoje, antes de apresentar um projeto voltado aos animais, ligo para Ana Andrade, especialista na área, e consulto inúmeros de vocês.

Sobre o parecer contra a vaquejada, infelizmente, darei uma notícia ruim para vocês. É possível que a regulamentação da vaquejada seja votada na segunda-feira. É possível que isso aconteça. Eu pedi vista, lutei... Nesta Casa temos 63 deputados, e eu não posso proibir que um projeto seja votado. Eu não posso proibir! Eu pedi vista ao projeto. Estou tentando, há mais de 20 dias, um mês, debater e colocar emendas, atrapalhando, na verdade, o trâmite do projeto, e eu tenho de admitir que segunda-feira... Eu vou lutar para não ser segunda-feira, porque o dia 5 de outubro é muito simbólico, mas querem aprovar a regulamentação da vaquejada.

O que é a regulamentação da vaquejada? É regulamentar uma crueldade. Se me perguntarem: O projeto é todo errado? Eu diria que não! Há pontos positivos, sim, a exemplo da presença de um veterinário para olhar os animais, mas eu não queria que

passasse nada. Eu queria que... Esse projeto terá o meu voto contrário. Muitas pessoas criticarão e falarão: “Como é que você vota contra a regulamentação da vaquejada, que evitará alguns maus-tratos aos animais?” Não vai evitar coisíssima alguma, pois o projeto é uma maquiagem.

O projeto terá o meu voto contrário, e eu já consegui uma parlamentar... Olhem vocês, quem diria! Na Câmara Municipal de Salvador diziam que havia uma protetora, mas ela votou contra o projeto do petshop e o do sacrifício de animais. Aqui, eu já consegui o apoio de uma deputada. A deputada Luiza Maia, do PT, votará contra o projeto e a meu favor. Eu já consegui um! Eu sempre digo que já estou caminhando!

Pedi a Luiza Maia, que votou erradamente no projeto que transformava a vaquejada em patrimônio cultural.... Ela votou! Ela e todos os deputados votaram a favor, mas quando eu não era deputado ainda. Ela votou e todos os outros deputados votaram, ou seja, foram 63 votos. Eu a chamei e disse: “Luiza, como é que você vota em um projeto permitindo que a vaquejada seja patrimônio?” Ela, numa postura muito bonita, disse: “Eu errei, mas vou-lhe compensar, vou votar...” E olha que o povo de Camaçari... Ela faz política em Camaçari e é atuante, muito embora seja de Rui Barbosa, cidade onde eu nasci. A deputada Luiza Maia virou para mim e disse: “Deputado, vou lhe dar esse voto de confiança. Eu vou votar contra, e a gente vai tentar obstruir o projeto. Vamos debater, construir e tentar obstruir.” O projeto será votado, claro, mas terá o meu voto contrário e, até então, o voto contrário da deputada Luiza Maia.

Se vocês conhecem outro deputado, peçam! Vocês não sabem o quanto é importante o voto. Por mais que a gente perca... A gente vai perder, porque a maioria dos deputados é do interior, e só temos cinco deputados de Salvador. Mesmo que seja apenas um, esse voto tem uma simbologia imensa. Se a gente tiver três votos, já são três almas salvas, vamos dizer assim. Se já temos quatro votos, são quatro almas salvas. Vocês não sabem a importância, a simbologia disso.

Na Câmara Municipal de Salvador eu ficava sozinho. Eu ficava sozinho! Em todos os meus projetos de proteção aos animais, eram 42 vereadores contra e Marcell sozinho a favor. É chato, e precisamos mostrar isso para a sociedade.

Pessoal, agradeço imensamente a todos pelas presenças. Peço desculpas por não falar o nome de todos. Eu, realmente, estou sem óculos. Na verdade, estou de lente, mas acho que também não adiantaria muito. Vejo aqui pessoas importantes dentro do meu projeto. Quero, em nome de todos os protetores, fortalecer o nome de Esmeralda, porque foi a primeira protetora a me apoiar, antes mesmo de eu ser vereador. Agradeço a todos vocês presentes.

Agradeço imensamente ao secretário, que sempre nos honra com sua presença. Eu sou presidente da Comissão de Meio Ambiente, Seca e Recursos Hídricos desta Casa... Então, ele é um secretário que está sempre à disposição da nossa Comissão, inclusive já esteve aqui para esclarecimentos. Eu também já estive lá, no gabinete, para esclarecimentos. Eu tenho certeza, secretário, que, com a sessão de hoje, estamos

mostrando ao governo do Estado que a nossa causa tem força e que precisa ser ouvida. Fico feliz pelo senhor estar aqui presente ouvindo nossas solicitações, nossos apelos e deixar a Secretaria à disposição.

Por mais que eu faça parte da Oposição, o senhor pode ter certeza que eu tenho uma grande carinho e um grande respeito à postura que o senhor trata o meio ambiente e a Mata Atlântica em nosso Estado. Tenho certeza que hoje é uma data história e a partir de hoje o senhor vai olhar os animais com mais amor e paixão. Convido o senhor a entrar na causa dos animais, mesmo, e a gente incorporar os animais domésticos. Pena que eu não tenho aqui, uma vez, na Câmara Municipal de Salvador, dei um cachorro de rua ao prefeito ACM Neto, eu queria lhe dar para o senhor levar e cuidar, mas não vou colocar o senhor nessa saia justa aqui hoje. Na Câmara eu já havia comentado antes com Neto: Neto, vou lhe dar um cachorro e tal. Neto disse: não, rapaz, você tá doido. Eu disse: não rapaz, é importante, cuide e tal. Resultado, estive na casa de Neto a aproximadamente a um mês, ele mora só, mora só ele e o cachorro. Impressionante, é um apartamento bastante amplo, as filhas não moram com ele, e só mora ele e o cachorro. Esqueci o nome, mas é um cachorro muito lindo. Estou falando para vocês verem que hoje a companhia do prefeito da cidade do Salvador é um cachorro.

As filhas dele não moram com ele, moram com a mãe e só o visitam. Eu fiquei superfeliz com aquilo. A gente conversando de animais ele disse: “aqui é minha companhia, chego em casa, divirto-me com ela, dou muita risada”. Vemos que o prefeito aderiu a causa, tenho certeza que o nosso governador Rui Costa, por quem também tenho um grande carinho, foi vereador de Salvador, então entende tudo que passei.

Quero dizer que por mais que eu faça Oposição, eu sou a favor do projeto certo. Falei para o governador Rui Costa: Rui, sou Oposição, mas o dia que o senhor trazer o hospital público veterinário eu vou estar ao seu lado. Então é isso que eu quero, eu não sou nem do lado A e nem do lado B, sou do lado dos animais, sou do lado do correto. Então o correto é a gente está fortalecendo a causa dos animais.

Gente obrigado. Saudações ecológicas, um bom dia a todos. Vamos finalizar com um vídeo que conta um pouco da nossa história. Obrigado de coração. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

(Apresentação de vídeo.) (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcell Moraes):- Agradeço a todos os presentes e espero vê-los na próxima oportunidade.

Saudações ecológicas! (Muitas palmas.)

Declaro encerrada a presente sessão especial em comemoração ao Dia Mundial dos Animais.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.